

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

3^a
SÉRIE

Semana 21

CIÊNCIAS HUMANAS

De 17/08 a 21/08/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta vigésima primeira semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que reúne os seguintes componentes curriculares: História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Projeto de Vida e Cidadania.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 17/08	TERÇA 18/08	QUARTA 19/08	QUINTA 20/08	SEXTA 21/08
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Vamos relaxar, concentrar e meditar?! Vamos nessa!

Chegou à hora de colocar em prática as aprendizagens de todos os outros exercícios de concentração, com um mais desafiante.

VAMOS NOS CONCENTRAR NO BARULHO E DE OLHOS ABERTOS?

Escolha um lugar agitado e barulhento no seu espaço de distanciamento social, sente-se em um lugar confortável, pode ser na porta de sua casa com vistas para a rua movimentada, com a coluna reta e as mãos relaxadas.

Feche os olhos, respire fundo e solte o ar, lentamente, pelo nariz por três vezes.

Abra os olhos, busque um ponto de concentração e foco em sua concentração nesse ponto. Tente não escutar o barulho ao redor, e nem perceber a agitação.

O segredo desse exercício é não dar atenção ao mundo a sua volta, e focar no seu objetivo que é concentrar em meio ao “caos”. Concentre-se por, aproximadamente, 20 minutos!

O desafio será concluído quando você conseguir se concentrar por 20 minutos, sem deixar que o movimento e barulho ao seu redor, atrapalhem a sua concentração. Não deixe, também, que os seus pensamentos atrapalhem a sua concentração, foco no ponto escolhido!

Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos do roteiro. Bom estudo!

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – 3ª SÉRIE	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XXI – 17/08 a 21/08/2020

Data: 17/08/2020	
9h às 10h	História

Tema: Os Processos de Libertação Africana/ Fatores e estratégias utilizadas pelos países africanos

Atividade	<p>I. Observe as bandeiras abaixo, são de alguns países africanos, tente responder ao questionamento e, em seguida, leia o texto.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>África do Sul</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Angola</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Senegal</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Camarões</p> </div> </div> <ul style="list-style-type: none"> Você sabe por que o verde, vermelho, amarelo e preto compõem as cores de 22 países africanos? Pesquise em enciclopédias, livros, revistas e se tiver acesso, na internet, em busca da resposta desse enigma. <p style="text-align: center;">TEXTO As independências</p> <p>Normalmente, quando esse assunto é tratado nos livros didáticos, aparece como “Descolonização dos países africanos”. A impressão que fica é a de que, voluntariamente, as potências europeias deixaram de dominar politicamente a África após o fim da Segunda Guerra. No entanto, mesmo em países nos quais a independência foi negociada e ocorreu sem violência, essa foi uma iniciativa dos africanos e não dos colonizadores. Por isso, os processos são de independência e não de descolonização.</p> <p>Muitos fatores foram importantes que influenciaram os processos de independência. Um desses fatores foi a própria organização administrativa promovida pelas metrópoles – como parte de um acordo com a ONU em relação ao desenvolvimento dos países africanos, as potências europeias fizeram investimentos – embora muito limitados – na educação e infraestrutura de cada país colonizado. Diante desse processo, uma característica em comum a todas as áreas colonizadas foi a formação de uma elite administrativa composta por africanos negros e brancos e por europeus moradores da África. Os brancos e europeus detinham, de modo geral, direitos de cidadania como voto e direito à propriedade privada. Uma porcentagem muito pequena de africanos nativos era considerada como meio cidadãos – tinham alguns poucos direitos de decisão local e enviavam seus filhos para estudar na Europa, em uma tentativa de fazer com que fossem inseridos na elite administrativa. Já a vasta maioria da população convivia com uma série de impedimentos civis, sendo obrigados a responder a estatutos de deveres e pouquíssimos direitos – estatutos que em diversos locais recebeu o nome de Estatuto do Indigenato. Esse contexto de privação de direitos favoreceu o</p>
------------------	--

nascimento de sentimentos anti-imperialismo e contra o poder das potências europeias na região.

O contexto político internacional também teve papel importante nesse processo. O início da Guerra Fria levou a um aumento dos projetos socialistas tanto na Europa quanto na África e em outras regiões do globo. Em 1945, ocorre em Manchester, na Inglaterra, o quinto Congresso Pan-Africano. Entre as propostas saídas de lá, a ideia de uma unidade supra-nacional tomou lugar em conjunto com ideias comunistas. Ao mesmo tempo, as ideias de pan-arabismo, iniciadas por Nasser no Egito, também tomavam conta das propagandas desenvolvidas pelos partidos de Libertação Nacional da África Árabe.

Os países africanos utilizaram vasta gama de estratégias para atingirem suas independências, fator que torna muito difícil uma generalização do processo como um todo, entretanto, ainda é possível elencar alguns elementos comuns.

Dentre as estratégias utilizadas houve uma mistura de elementos tradicionais da cultura africana como a tradição guerreira de resistência usada por grupos tribais das zonas rurais. Os guerreiros resistiam aos avanços do colonizador destruindo maquinário, queimando plantações ou utilizando táticas e armas feitas com base nas tradições. A tradição do jihad – que significa guerra santa – usada principalmente pelos árabes islâmicos, tinha base no profundo anti-imperialismo e resistência à cultura ocidental, os quais mantiveram a tradição de ensinar árabe aos seus filhos, de manter suas orações em público e guiar suas vidas através da Sharia, seu próprio sistema de leis. Os cristãos também acabaram formando setores radicais – os católicos que eram responsáveis pela educação colonial formaram setores de intelectuais anti-imperialistas, enquanto os protestantes permitiram e formaram um clero próprio, negro e africano.

As lutas por emancipação também tomaram formas diplomáticas de não violência – desde recorrer ao recurso de buscar auxílio na ONU até o uso das línguas e culturas como forma de unificação através de produções literárias, música, teatro e imprensa. Por outro lado, diante da negativa das potências europeias em relação à sua autonomia, a revolta violenta tomou parte da luta emancipatória aparecendo como tática de guerrilha em alguns locais e em outros como revolta aberta – com ataques em áreas urbanas – e o terrorismo.

Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/a-independencia-dos-paises-africanos/>. Acesso em: 24 jul. 2020.

II. Caso tenha acesso à Internet, acesse a Plataforma Anísio Teixeira para assistir a videoaula do EMITEC “Congressos Pan Africanos: descolonização na África e Ásia”, cujo link encontra-se no espaço “Onde encontro o conteúdo”.

III. Explorando as informações contidas no texto “As independências”, responda as questões que seguem.

01. (UEL PR - 2001) “Assim, a luta pela independência libertou os povos da África (...) da dominação política europeia, mas deixou surgir um novo sujeito histórico sobre a cena política: o Estado Nacional. Resposta radical à colonização, forma para se atingir a identidade nacional (...), [ele representou] a passagem de uma

sociedade dominada a uma sociedade não menos dominada onde o dirigismo do Estado, parlamentar ou totalitário, encontrou possibilidades de aplicação inéditas.”

(CANÊDO, Letícia B. **A descolonização da África e da Ásia**. 6.ed São Paulo: Atual; Campinas: Editora da Unicamp. 1986. p. 5–6. Coleção Discutindo a História.)

“A meu ver a pobreza e as lutas políticas são o resultado da colonização estrangeira que desordenou a economia africana pré-colonial e estabeleceu limites entre os Estados que não respeitavam as tradições e as diferenças étnicas entre os povos africanos. (...) A desunião que domina os jovens estados africanos é, em grande parte, fomentada pelas potências colonizadoras (...). O grande mal é que à descolonização seguiu-se a neocolonização.”

(ANDRADE, Manuel C. de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. 2.ed São Paulo: Contexto, 1989. p. 8. Coleção Repensando a Geografia.)

Considerando os textos acima, assinale a alternativa correta.

- a) Ao tratar do tema da descolonização, os textos reproduzem análises contraditórias e chegam a conclusões opostas.
- b) Ambos constituem análises complementares, sendo que o primeiro aborda a formação dos Estados africanos e o segundo analisa as influências da colonização estrangeira na África contemporânea.
- c) Os dois textos constituem abordagens independentes, já que os problemas e conflitos contemporâneos da África independem da forma como se deu a consolidação dos Estados Nacionais naquele continente.
- d) O primeiro e o segundo textos apresentam explicações sobre a participação do Estado na construção da democracia na África contemporânea.
- e) O segundo texto, também como o primeiro, caracteriza a autonomia dos jovens Estados africanos como responsáveis pelos problemas atuais da África.

02. (Fac. Direito de Sorocaba SP - 2015) Leia os textos.

A primeira coisa, portanto, é dizer-vos a vós mesmos: Não aceitarei mais o papel de escravo. Não obedecerei às ordens como tais, mas desobedecerei quando estiverem em conflito com a minha consciência. (...) Isso poderá implicar sofrimentos. Vossa prontidão em sofrer acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada.

(Mahatma Gandhi)

É preciso afirmar publicamente a vontade da França de não deixar tocar a sua soberania francesa na Argélia. É preciso tomar as medidas necessárias para reprimir todos os comportamentos antifranceses por parte de uma minoria de agitadores. É preciso afirmar que a França confia nas massas francesas muçulmanas da Argélia.

(Charles de Gaulle *apud* Carlos Serrano e Kabengele Munanga, A Revolta dos Colonizados)

A partir de seus conhecimentos e das afirmações, é correto afirmar que o processo de independência das colônias na Ásia e na África:

	descolonizações e chegou ao Brasil como um comportamento de reafirmação de lugar e de pertença.		
Objetivo	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.		
Depois da atividade	<p style="text-align: center;">Hora de relaxar!</p> <p>O professor Juberto Santos, criou um desafio histórico! Quantos fatos/acontecimentos da nossa História, você consegue identificar a partir dos emojis?</p> <div style="text-align: center;"> <p>Desafio História do Brasil Vamos exercitar alguns fatos, temas e personagens históricos do Brasil? Topam participar dessa experiência lúdica?</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <ol style="list-style-type: none"> 1. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 2. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 3. 🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 4. 🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 5. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 6. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 7. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 8. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 9. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 10. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 11. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 12. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 13. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 14. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 15. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <ol style="list-style-type: none"> 16. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 17. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 18. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 19. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 20. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 21. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 22. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 23. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 24. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 25. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 26. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 27. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 28. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 29. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 30. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 </td> </tr> </table> </div>	<ol style="list-style-type: none"> 1. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 2. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 3. 🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 4. 🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 5. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 6. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 7. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 8. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 9. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 10. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 11. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 12. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 13. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 14. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 15. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 	<ol style="list-style-type: none"> 16. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 17. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 18. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 19. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 20. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 21. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 22. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 23. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 24. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 25. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 26. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 27. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 28. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 29. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 30. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷
<ol style="list-style-type: none"> 1. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 2. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 3. 🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 4. 🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 5. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 6. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 7. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 8. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 9. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 10. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 11. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 12. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 13. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 14. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 15. 🗡️🏠🚩🇧🇷🏠🚩🇧🇷 	<ol style="list-style-type: none"> 16. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 17. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 18. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 19. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 20. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 21. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 22. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 23. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 24. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 25. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 26. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 27. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 28. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 29. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 30. 🗡️🌳🏠🚩🇧🇷 		
Gabarito	Questão 01: B Questão 02: A		

Tema: A padronização do gosto na Indústria Cultural

Atividade

I. Leia os Textos 01, 02 e 03.

TEXTO 01

Arte e indústria cultural

Um dos fatores mais importantes para a mudança no modo como se entende a arte no mundo contemporâneo foi o impacto da tecnologia. Até o século XVIII, a obra de arte tinha como característica o fato de ser única. Uma pintura podia ser copiada, mas era sempre possível distinguir o trabalho original de suas cópias, que não eram muitas.

Em função desse caráter único da obra original ou da performance, podemos dizer que a obra de arte no passado possuía uma aura, ou seja, envolvia certa forma de ritual. Afinal, o ato de entrar em museu e contemplar uma pintura envolve um estado de espírito diferente em relação a outras atividades do cotidiano, como ir a padaria tomar um café ou no banco pagar uma conta.

No entanto, com o desenvolvimento de técnicas de reprodução de sons e imagens, a aura original de uma obra de arte se perdeu. Não precisamos mais ir ao museu para ver a imagem de uma obra famosa, como Monalisa de Leonardo da Vinci (1452-1519), ou, A persistência da Memória de Salvador Dali (1904-1989). Essas imagens estão disponíveis aos milhares em livros, panfletos, revistas e na internet. Essa perda da aura da obra de arte já havia sido notada na primeira metade do século XX pelo filósofo alemão Walter Benjamin.

Benjamin era vinculado a uma escola de teoria social que ficou conhecida como escola de Frankfurt. Segundo esse autor, por um lado, a perda da aura estava levando à liquidação do modo tradicional de conceber a obra de arte. Por outro, as técnicas de reprodução estariam ampliando o acesso das massas à produção artística, e esse seria um aspecto positivo de transformação das estruturas sociais. O filósofo alemão Theodor Adorno (1906-1969), também ligado à escola de Frankfurt, no mesmo período, criticava a visão otimista de Benjamin e afirmava que, na verdade, as técnicas de reprodução estavam levando a uma massificação da cultura.

Embora a teoria estética de Adorno se coloque como crítica às formas de dominação do sistema capitalista, ele não condena a cultura de elite em favor da cultura popular. Pelo contrário, ele repudia a cultura de massa, que é formatada e vendida em grande escala como produto de consumo. Adorno, porém, prefere a expressão **indústria cultural** a expressão **cultura de massas**, pois esta pode sugerir a ideia de uma cultura emergindo de baixo para cima, das massas populares, quando o que ocorre é justamente o oposto. Os bens culturais produzidos para o mercado, na visão de Adorno, são carregados de ideologia e servem aos propósitos das classes dominantes.

Vasconcelos, José Antônio. **REFLEXÕES**: filosofia e cotidiano, ensino médio, volume único – 1ª ed. – São Paulo. P. 340.

TEXTO 02

A solução da antinomia do gosto: do indivíduo ao sujeito

“O racionalismo clássico e o empirismo sensualista apresentam, embora por motivos contrários, o mesmo defeito: ambos levam a fundamentar o ‘senso comum’ que se cria em torno do objeto belo, de modo tal que a subjetividade se vê, por assim dizer, reificada e, por isso mesmo, negada. Nos clássicos, a personalidade própria do autor de um juízo de gosto dissolve-se numa razão universal que se comporta de maneira dogmática para com o particular. Nos empiristas, a particularidade dos sujeitos parece estar, num primeiro momento, preservada. Porém, a intersubjetividade acha-se ao final reduzida a um princípio puramente material, à ideia de uma estrutura psíquica e orgânica comum a uma espécie de indivíduos. A partir daí a experiência estética não exige mais nada que seja especificamente humano, o belo apenas é uma variedade do agradável e a arte e culinária, o modelo da estética em geral.

[...] a faculdade de julgar em geral é a faculdade que consiste em pensar o particular como compreendido no universal. Se o universal (a regra, o princípio, a lei) é dado, então a faculdade de julgar, que subsume o particular ao universal, é determinante [...]. Se é dado só o particular, e se a faculdade de julgar deve encontrar o universal (que lhe corresponde), ela é simplesmente reflexionante”.

E. KANT. **Crítica da faculdade de julgar**, Introdução, IV.

TEXTO 03

A invenção do gosto na era democrática

“É nesses termos que Kant realiza a partilha entre o juízo de conhecimento, juízo determinante, e o juízo de gosto, juízo reflexionante. Com essa simples distinção, Kant já se situa no oposto do classicismo racionalista, que confunde juízo estético e juízo de conhecimento. Kant considera impossível o estabelecimento de uma ‘arte poética’ que venha a ser uma verdadeira ciência de produção do belo. Portanto é a noção de reflexão que se deve destacar, já que nela se situa claramente a originalidade da posição kantiana.

O termo reflexão – unívoco em Kant tanto na Crítica da razão pura quanto na Crítica da faculdade de julgar – designa, muito geralmente, uma atividade intelectual caracterizada por cinco momentos. Um breve exemplo poderá servir aqui de ilustração e preparar a análise do juízo estético. Para forjar o conceito empírico de um conjunto de objetos que nos são desconhecidos – por exemplo, uma variedade de árvores ainda não classificadas –, é preciso realizar uma classificação. Ao se compararem semelhanças, ao se fazer abstração de diferenças julgadas secundárias, chegar-se-á a reagrupar numa classe comum os objetos considerados e, desse modo, a criar um conceito empírico ao qual se poderá atribuir um nome. Nessa operação simples, os cinco momentos constitutivos da reflexão – do julgamento reflexionante – já estão presentes.”

FERRY, Luc. Homo aestheticus. **A invenção do gosto na era democrática**. São Paulo: Ensaio, 1994. p. 126-128.

	<p>II. Responder aos questionamentos e proposta de produção de texto dissertativo, tendo como referência as informações contidas no enunciado das questões, a leitura e reflexão dos textos e o tema da aula.</p> <p>01. (EMITEC - 2020) Qual o pensamento do autor do texto 01 sobre a relação entre arte e indústria cultural?</p> <p>02. (EMITEC - 2020) O que significa dizer que no mundo contemporâneo a obra de arte perdeu sua aura? Justifique.</p> <p>03. (EMITEC - 2020) Destaque do texto 03 o trecho que pode contemplar a questão: Por que um mesmo objeto tem significados distintos quando se trata de arte?</p> <p>04. (EMITEC - 2020) Retome a leitura do texto 02 e responda: Você considera que ao apreciar uma obra de arte, o apreciador pode carregar consigo preconceitos ou desconhecimento do valor da arte que podem comprometer a compreensão do significado da obra? Elabore argumentos para discutir essa questão e, se possível, dê exemplos.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Acesse a plataforma Anísio Teixeira e assista a aula do EMITEC clicando no link: Estética: Uma Problemática Filosófica. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/5585. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>Concepções Estéticas: Conceito de Belo e Gosto na Contemporaneidade. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/5658. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>ARANHA, M. L.; ARRUDA, M.H. Filosofando: Introdução à Filosofia. 6. Edição. São Paulo: Moderna, 2016. p. 350-353.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>(EMITEC - 2020) Agora reflita sobre esse roteiro de atividade e elabore um texto dissertativo a partir do texto:</p> <p>No começo da década de 1960, Fayga (Ostrower) era o emblema da fase áurea vivida pela gravura brasileira, e sua obra nos oferecia a experiência de uma beleza tranquila e soberana. (...) Obra e artista vinham... envoltas numa aura. ...]. Não se tratava, porém, como esta última palavra poderia sugerir, de um perigoso desvio romântico, nem de simples admiração diante de uma carreira de sucesso. Resultava, antes, de nossa imbatível crença na grandeza do espírito humano e de nossa abertura para uma compreensão de índole sensível, aesthetica no sentido original grego do termo, das mensagens inefáveis a cujo âmbito a arte pertence. Refletia ainda a lapidar qualidade de uma gravura que se tornava até, em certo sentido, pedagógica, graças à limpidez de seus desígnios e à completa adequação entre ideia, processo e resultado.</p> <p>ARANHA, M. L.; ARRUDA, M.H. Filosofando: Introdução à Filosofia. 6. Edição. São Paulo: Moderna, 2016. p.354.</p>

Data: 18/08/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Mobilidade populacional num mundo globalizado

Atividade

I. Leia o texto.

TEXTO

Por uma segunda chance

Mariana Zylberkan

"Eles não entenderam por que escolhi um país tão violento e tão longe", diz o sírio Abdulbaset Jarour, 25, sobre a reação dos parentes ao saberem que ele viria para o Brasil. Todos estavam cientes que não era esse o sonho de Jarour. Essas terras também não deviam estar nos planos de muitos europeus, orientais, africanos, haitianos e outros imigrantes. Mas todos aqueles que eram vítimas de algum horror ou tragédia, fossem refugiados ou não, viram aqui mais que a oportunidade de prosperidade: vislumbraram a chance de sobrevivência. E essa salvação, mesmo em meio à destruição, pode vir com carimbo diplomático. Foi esse aval, o "sim" para o pedido de asilo, recusado pelos "favoritos" Estados Unidos e Austrália, que tirou Jarour da guerra civil na Síria para colocá-lo no centro de São Paulo.

Foi também nessa pegada de "Brasil? Ah, tá valendo!" que o ex-secretário de Educação da Síria, Mowfaq Hafez, 70, salvou sua família. Ele reconheceu no convite de uma palestra um amigo de infância, Ahmadali Saifi, que havia emigrado para o Brasil em 1965 e prosperado como empresário. A dupla não se via desde quando eram colegas de escola no Líbano, mas Hafez não hesitou em pedir ajuda. Recebeu de Saifi passagens para vir com a família a São Paulo o quanto antes. A viagem foi feita no dia em que uma bomba destruiu a casa de Hafez. "Eu e minha família saímos com a roupa do corpo", lembra o professor. Após uma tentativa de viver na Arábia Saudita, Hafez voltou ao Brasil no último dia 10. "Minha casa agora é o Brasil. Na Síria, tudo foi destruído", afirma. Iniciativas como a de Saifi, que também cede parte de seus imóveis para moradia de refugiados árabes, são comuns entre integrantes da comunidade sírio-libanesa de São Paulo. Na mesquita localizada em São Bernardo do Campo, uma vendinha foi montada para dar emprego a refugiados. Dois deles servem o shawarma, mais conhecido como churrasquinho grego, no corredor da mesquita. "O refugiado no Brasil se torna grupo de risco porque não há políticas públicas capazes de integrá-los na sociedade. Parece que o Brasil diz 'seja bem-vindo' apenas por educação", reclama o xeque Jihad Hassan Hammadeh. Segundo ele, o sírio vem para o Brasil pela facilidade em conseguir visto. Há dois anos, o governo diminuiu a burocracia para quem foge da guerra. "O refugiado já chega com a dignidade afetada e, por isso, é altamente vulnerável", afirma o xeque. Você pode pensar que o religioso está exagerando. Mas há relatos na comunidade muçulmana de gangues árabes que atuam nos aeroportos para assaltar e aplicar golpes em estrangeiros que acabam de desembarcar sem falar a língua e sem saber para onde ir. Mas vamos além para ajudar a entender a necessidade de empatia por um ser humano nessa situação. Imagine sentir um medo voraz toda vez que ouvir fogos de artifício porque passou boa parte da vida fugindo de tiroteios. Imagine não conseguir comer carne porque se acostumou a ver dezenas de corpos esfaqueados rotineiramente jogados na rua de casa. Imagine ver sua irmã perder a perna em um bombardeio enquanto dirigia. Conseguiu imaginar? Então você acaba de se colocar na pele de um refugiado de

	<p>guerra ou de um imigrante que vivia a realidade aterrorizante de um país como o Haiti, arrasado por governos corruptos e tragédias naturais. Esse cenário fez com que a quantidade de refugiados no Brasil dobrasse em dois anos - hoje são 8.400, segundo relatório da ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados). A entidade alertou em 2013 sobre essa perspectiva com base em um crescimento vertiginoso de pessoas obrigadas a deixar seus países por causa de conflitos armados. No primeiro semestre daquele ano foram contabilizadas 5,9 milhões de pessoas nessa situação - no ano anterior, 7,6 milhões.</p> <p>II. Após a leitura do texto, responda as questões abaixo:</p> <p>01. Sobre o êxodo rural, julgue as proposições a seguir:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. O êxodo rural é o deslocamento de pessoas do campo para as cidades. II. O êxodo rural é um movimento migratório unicamente voluntário, sempre motivado pela vontade das pessoas que migram. III. Em geral, o êxodo rural ocorre porque os habitantes do campo buscam na cidade melhores condições de vida. IV. As pessoas que vivem no campo optam por morar nas cidades para ter acesso a serviços de educação, saúde, saneamento básico e lazer. <p>Estão corretas as alternativas:</p> <p>a) II e III. b) I, III e IV. c) I, II e III. d) Todas. e) Apenas IV.</p> <p>Disponível em: https://brainly.com.br/tarefa/27622367. Acesso em: 06 ago. 2020.</p> <p>02. (UFRN/2014 - Adaptado) “O Ministério da Justiça brasileira, entre 2009 e o primeiro semestre de 2011, regularizou a permanência no Brasil de 18.004 bolivianos. De acordo com as estatísticas, os bolivianos são a comunidade estrangeira que mais cresce em São Paulo, e a principal motivação para esse deslocamento é a busca por emprego”.</p> <p>Nesse contexto, o deslocamento feito pelos bolivianos;</p> <ol style="list-style-type: none"> a) coloca-os na condição de imigrantes em território brasileiro. b) corresponde a um processo de migração pendular. c) classifica-os como emigrantes no espaço brasileiro. d) configura um processo de migração sazonal. e) coloca-os na condição de emigrantes e refugiados.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de Geografia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>Refugiados. Disponível em: https://tab.uol.com.br/refugiados/. Acesso em: 06 ago. 2020.</p> <p>Exercícios sobre tipos de migração. Disponível em: https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-tipos-migracao.htm#questao-4071. Acesso em: 06 ago. 2020.</p>

	<p>Exercícios sobre tipos de migração. Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-tipos-migracao.htm#resp-4. Acesso em: 06 ago. 2020.</p>
Objetivo	<p>Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>
Depois da atividade	<p>Vamos geografar um pouco mais!</p> <p>(EMITEC - 2020) A migração forçada é muito negativa para as pessoas que saem de seus espaços de vivência, por conta de violência, guerra, acidentes naturais, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os imigrantes quando chegam a um país colaboram com a nova sociedade a qual ele se integra? Qual sua opinião sobre isso? Escreva sua resposta utilizando argumentos.
Gabarito	<p>Questão 01: B Questão 02: A</p>

Data: 18/08/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Crises do capitalismo e ciclos de reestruturação produtiva/ As transformações recentes no mundo do Trabalho (trabalho informal, temporário, terceirização)

Atividade

I. Leia os Textos 01 e 02 a seguir.

TEXTO 01

Motoristas brigam por causa de passageiros em Porto Seguro na Bahia

Esta notícia está nas redes sociais e se tornou manchete de jornal televisivo. Ela se torna especial por se tratar de um fato que tem sido recorrente. Motoristas de aplicativos X clandestinos, Motoristas de táxi X Motorista de aplicativo. Em todas as situações a questão em jogo é mesma. São indivíduos que brigam entre si para terem oportunidade de trabalhar, mas que são treinados a se entenderem como empreendedores. Você deve ter conhecimento de outras ocorrências semelhantes nos setores de comércio e serviço. Trata-se de efeitos da configuração atual no mundo do trabalho e o crescimento do desemprego. Bom que se diga: esse fenômeno está ocorrendo no mundo todo.

As transformações recentes no mundo do Trabalho são resultado do empenho da reestruturação do capitalismo após a crise de produção decorrente do modelo fordista. O fordismo tinha como característica: a estabilidade de emprego, direitos trabalhistas assegurados graças às lutas de resistência dos trabalhadores, e a busca pela legitimação, pela sociedade e pelo Estado, da proteção social como um direito a ser garantido, ainda que com exploração da mão de obra. Não podemos afirmar que o fordismo acabou, ao contrário disso, coexiste com o modelo que conhecemos agora e tem fundamento neoliberal e denominado de flexível no mundo do trabalho, mas que de fato, tem tido efeito de insegurança no trabalho, forçando a precarização social do trabalho. Daí o crescimento do trabalho informal, temporário e da terceirização. A briga e disputas entre os trabalhadores como os motoristas é apenas um aspecto perverso.

TEXTO 02

Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios?

Primeiramente, pretende-se apresentar uma reflexão acerca do atual momento histórico, em que o trabalho assume uma determinada configuração que se tornou hegemônica em termos mundiais há, pelo menos, quatro décadas. É a era identificada como de uma mundialização inédita do capital, apoiada num projeto político e econômico de cunho neoliberal e que se concretizou essencialmente através de uma reestruturação intensa e longa da produção e do trabalho.

Parte-se, portanto, da caracterização de uma nova fase do capitalismo contemporâneo., também denominado de flexível (Sennett, 1999) ou de acumulação flexível (Harvey, 1995). E, nessa denominação, já está subjacente a compreensão de que o sistema capitalista, em seu desenvolvimento histórico, sofreu transformações significativas – especialmente no campo do trabalho e das lutas dos trabalhadores – que redefiniram a sua configuração, mesmo que mantivessem sua essência como um sistema cujas relações sociais se assentam

sobre o trabalho assalariado, ou seja, pela apropriação do trabalho pelo capital, através da compra e venda da força de trabalho no mercado, independentemente das formas de contrato existentes ou predominantes.

A acumulação flexível, que tão bem caracteriza o capitalismo contemporâneo, tem sua origem na busca por superar uma conjuntura de crise de outro padrão de desenvolvimento capitalista, marcado pelo fordismo e por um regime de regulação cuja experiência mais completa se deu nos países que conseguiram implementar um estado de bem-estar, experiência que nem mesmo na Europa se generalizou. Nas análises da crise do fordismo, havia um consenso que apontava uma situação de saturação da produção em massa, com queda no ritmo da produtividade nos principais países do mundo e queda da lucratividade. No capitalismo flexível, embora o crescimento econômico tenha se desacelerado, a lucratividade aumentou, e os ganhos do capital nunca foram tão altos e tão rápidos. No ambiente socioeconômico dos países que fizeram a experiência dos Estados de Bem-estar ou de políticas públicas de pleno emprego, em resposta à crise de 1929, o fordismo representou uma sociedade em que o progresso econômico e social atingiu amplos segmentos e onde era possível planejar o futuro das novas gerações, pois as condições de trabalho e emprego permitiam algum tipo de vínculo de longo prazo.

Na era da acumulação flexível, as transformações trazidas pela ruptura com o padrão fordista geraram o modo de trabalho e de vida pautado na flexibilização e na precarização do trabalho, como exigências do processo de financeirização da economia, que viabilizaram a mundialização do capital num grau nunca antes alcançado. Houve uma evolução da esfera financeira, que passou a determinar todos os demais empreendimentos do capital, subordinando a esfera produtiva e contaminando todas as práticas produtivas e os modos de gestão do trabalho, apoiada centralmente numa nova configuração do Estado, que passa a desempenhar um papel cada vez mais de "gestor dos negócios da burguesia", já que ele age agora em defesa da desregulamentação dos mercados, especialmente o financeiro e o de trabalho.

Conforme já foi afirmado em outros escritos (Druck, 2007, 2010), (...) o setor financeiro ultrapassa o terreno estritamente econômico do mercado e impregna todos os âmbitos da vida social, dando conteúdo a um *novo* modo de trabalho e de vida. Trata-se de uma rapidez inédita do *tempo social*, sustentado na instabilidade, descartabilidade sem limites de tudo o que se produz e, principalmente, dos que produzem – os homens e mulheres que vivem do trabalho. É isso que dá novo conteúdo à flexibilização e à precarização do trabalho, que se transforma, assumindo novas dimensões e configurações. O curto prazo – como elemento central dos investimentos financeiros – impõe processos rápidos de produção e de trabalho, e, para tal, é indispensável contar com trabalhadores que se submetam a quaisquer condições para atender ao novo ritmo e às rápidas mudanças.

Assim, a mesma lógica que incentiva a permanente inovação no campo da tecnologia e dos novos produtos financeiros, atinge a força de trabalho de forma impiedosa, transformando rapidamente os homens que trabalham em obsoletos e descartáveis, que devem ser "superados" e substituídos por outros "novos" e

	<p>"modernos", isto é, flexíveis. É o tempo de novos (des) empregados, de homens empregáveis (...), através das (novas) e precárias formas de contrato.</p> <p>Nesta era, de um "novo espírito do capitalismo" (Boltanski; Chiapello, 2009), o capital leva até às últimas consequências o fim único de fazer mais dinheiro do dinheiro, não mais tendo como meio principal a produção em massa de mercadorias, mas sim a especulação financeira, pautada na volatilidade, na efemeridade, no curtíssimo prazo, sem estabelecer laços ou vínculos com lugar nenhum, sem compromissos de nenhum tipo a não ser com o jogo do mercado (financeiro em primeiro lugar), pautado numa desmedida concorrência internacional que não aceita qualquer tipo de regulação.</p> <p>Assim, não é mais o padrão da sociedade do pleno emprego, mas o de uma sociedade de desempregados e de formas precárias de trabalho, de emprego e de vida que passa a predominar também onde se tinha atingido um alto grau de desenvolvimento econômico e social, a exemplo dos países que tiveram as experiências dos Estados de Bem-Estar Social.</p> <p>Trata-se, segundo Castel (1998), da precarização do trabalho como elemento central da nova dinâmica do desenvolvimento do capitalismo, criando uma nova condição de vulnerabilidade social: um processo social que modifica as condições do assalariamento (estável) anteriormente hegemônico no período da chamada sociedade salarial ou fordista. A perda do emprego ou a perda da condição de uma inserção estável no emprego cria uma condição de insegurança e de um modo de vida e de trabalho precários, nos planos objetivo e subjetivo, fazendo desenvolver a ruptura dos laços e dos vínculos, tornando-os vulneráveis e sob uma condição social fragilizada, ou de "<i>desfiliação</i>" social (Druck, 2011a).</p> <p>(...) a precarização social do trabalho está no centro da dinâmica do capitalismo flexível significa também entendê-la como uma estratégia de dominação. Isto é, força e consentimento são os recursos que o capital se utiliza para viabilizar esse grau de acumulação sem limites materiais e morais. A força se materializa principalmente na imposição de condições de trabalho e de emprego precárias frente à permanente ameaça de desemprego estrutural criado pelo capitalismo. Afinal, ter qualquer emprego é melhor do que não ter nenhum. (...) cria uma profunda concorrência e divisão entre os próprios trabalhadores e, com isso, garante uma quase absoluta submissão e subordinação do trabalho ao capital, como única via de sobrevivência para os trabalhadores.</p> <p>Disponível em: https://bit.ly/30MZmLD. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>II. Após a leitura dos Textos 01 e 02, explique o que os mesmos tem a ver com a reestruturação do capitalismo após a crise de produção, decorrente do modelo fordista e o papel do Estado.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Druck, G. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-49792011000400004&script=sci_arttext. Acesso em: 26 jul. 2020.</p>

	<p>Transformações recentes no “mundo do trabalho” e suas consequências para os trabalhadores brasileiros e suas organizações. Disponível em: http://www.dmtemdebate.com.br/transformacoes-recentes-no-mundo-do-trabalho-e-suas-consequencias-para-os-trabalhadores-brasileiros-e-suas-organizacoes/. Acesso em: 10 jul. 2020.</p> <p>As Transformações Recentes no Mundo do Trabalho (Trabalho Informal, Temporário, Terceirização) e Leis Trabalhistas. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/EMITEC/disciplinas/exibir/id/8478. Acesso em: 10 jul. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Por acaso você já ouviu dizer que quem estuda muito fica maluco? Não acredite nisso, na verdade, quem estuda muito aprende mais porque ganha mais conhecimento. Por isso, por maior que seja a dificuldade não desista. Estudar é o caminho. Procure no seu livro didático de Sociologia, o capítulo que trata do tema Trabalho e dedique algum tempo para o estudo e aprofundamento do que viu nesse roteiro de estudo. Ajude um colega a se aperfeiçoar também, compartilhe os seus conhecimentos provocando um debate inteligente.</p> <p>Faça perguntas do tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Você já teve seu primeiro emprego? • Com que idade? • O que foi necessário para conseguir essa vaga? • Qual o seu sentimento sobre isso? • Ainda não teve seu primeiro emprego? Por que? Quais as dificuldades encontradas? <p>E você? Escreva, em seu caderno, suas respostas e reflita sobre seu futuro.</p> <p>Se tiver acesso as redes sociais, compartilhe as suas ideias utilizando a #EducaçãoBahia. Tenha um bom desempenho!</p>

Tema: Os processos de libertação africana

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

TEXTO

As independências

Nos países africanos de colonização francesa, com exceção da Argélia, todas as independências foram proclamadas em 1960. Isso ocorreu graças a um conjunto de fatores como a ascensão de De Gaulle à presidência e a exigência de maior participação política por parte dos africanos na vida das colônias e também da metrópole. Alçados à condição de cidadãos franceses durante a guerra, os africanos percebiam que essa condição era apenas ilusória – embora todo o conjunto de países africanos tivesse alguma representação no Congresso Francês, suas exigências, como reforma agrária ou ensino da língua árabe nas escolas, não eram levadas em consideração. Isso aumentou a tensão e alguns locais como a Argélia empreharam uma luta armada e violenta contra o colonizador. Em crise interna e sofrendo a pressão africana, De Gaulle, em 1960, realiza um plebiscito no qual todos os países africanos de colonização francesa poderiam optar entre continuar como parte da nação e abrir mão da situação de independência ou tornar-se independente e deixar a cidadania francesa. Todos os países do bloco votaram pela segunda opção.

Os processos mais violentos e com luta armada ocorreram nos países do PALOP – **Países Africanos de Língua Portuguesa** – Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. Portugal não era sequer uma potência europeia, sendo extremamente dependente dos outros países e de suas colônias africanas. Desde 1933, era dirigido pelo governo centralizador de António Salazar que implantou uma colonização na qual Igreja e Estado andavam em conjunto e onde menos de 0,3% dos africanos tinham direitos plenos à cidadania. Nesses países, as reivindicações à ONU e a estratégia de negociação com a metrópole não obtiveram êxito. Armados, orientados e ajudados por Cuba, URSS e alguns pela China, os países do PALOP utilizaram da tática de guerrilha tomando primeiro a zona rural em uma crescente luta que durou uma década para chegar ao fim. As guerras nesses países foram tão intensas que os soldados combatentes, ao retornar para Portugal, foram parte importante da queda de Salazar, cujo a falta de apoio popular e a indignação contra o governo foram sintetizados na “Revolução dos Cravos”. À queda do governo totalitário metropolitano, seguiu-se a formalização da independência dos países de colonização portuguesa. No entanto, em locais como Moçambique e Angola, as crises internas entre os partidos revolucionários levaram à Guerras Cívicas que duraram da independência até a década de 1990.

Os países de colonização britânica são os que tiveram as maiores variações de estratégias e datas de independência tomando um período que vai de 1910, com a independência formal da África do Sul, até 1980, com a independência do Zimbábue e fim do regime de Apartheid. A Grã-Bretanha mantinha poder político sobre diversos países do globo e era a potência com maior território sobre a África. De modo geral, empreendeu melhoras formais em relação à infraestrutura e educação acordadas com a ONU. Essas reformas, apesar de serem insuficientes

para a melhoria de vida do povo, foram capazes de gerar certa abertura política e de contribuir para a formação de elites coloniais negras. O Egito e o Sudão tiveram papel fundamental na emancipação da maioria das colônias inglesas localizadas no norte e centro africanos. O Egito era formalmente independente desde 1922, porém somente em 1952 passou a ser governado por um egípcio após um processo de tomada do poder. A Inglaterra reconheceu sua soberania e permitiu a independência do Sudão, que optou por fundar sua própria nação. Esses processos fortaleceram a religião islâmica e as identidades árabe e africanas, influenciando o início de processos revolucionários em todos os países próximos.

Em relação às colônias situadas mais ao sul da África, o processo foi bastante diverso. Mais industrializados do que o norte do continente, com muitos poços de petróleo, minas de diamantes e outros metais preciosos, a região sul era mais valiosa para a Inglaterra. Na África do Sul, independente formalmente desde 1910, a independência real só existiu a partir de 1961, no entanto, a república seguiu dirigida por uma minoria branca de origem europeia que forneceu armamentos e asilo político a contrarrevolucionários de Moçambique, Angola e outros países, o que fez com que atuasse, na prática, como um braço das potências europeias na África. O regime do Apartheid foi derrubado após intensa luta e guerra civil que durou até os anos 80 e teve como principal porta-voz, Nelson Mandela.

Os africanos foram, portanto, protagonistas de sua emancipação. Organizados em próprio território ou no exílio, os movimentos de libertação africanos impuseram aos países colonizadores seu direito à autonomia política, econômica e cultural.

Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/a-independencia-dos-paises-africanos/>. Acesso em: 24 jul. 2020.

II. Caso tenha acesso à Internet, assista o vídeo “A independência de Angola” cujo link encontra-se disponível no campo “Onde encontro o conteúdo”.

III. Explorando as informações contidas no texto “As independências”, responda as questões que seguem.

01. **(FUVEST)** Portugal foi o país que mais resistiu ao processo de descolonização na África, sendo Angola, Moçambique e Guiné-Bissau os últimos países daquele continente a se tornarem independentes. Isto se explica:

- a) pela ausência de movimentos de libertação nacional naquelas colônias.
- b) pelo pacifismo dos líderes Agostinho Neto, Samora Machel e Amílcar Cabral.
- c) pela suavidade da dominação lusitana baseada no paternalismo e na benevolência.
- d) pelos acordos políticos entre Portugal e África do Sul para manter a dominação.
- e) pela intransigência do salazarismo somente eliminada com a Revolução de Abril de 1974.

02. **(UNESP)** A Inglaterra, detentora do mais rico e poderoso império marítimo, chegou ao auge de sua supremacia no Século XIX. A decadência do Império Britânico e o processo de descolonização nas colônias oriundas de povoamento inglês, relacionam-se com:

	<p>a) a educação política veiculada pelos dominadores, procurando desenvolver a consciência antiimperialista dos dominados.</p> <p>b) a transformação de alguns domínios em comunidades autônomas e iguais, não subordinadas umas às outras, embora unidas por uma fidelidade comum à Coroa Britânica e livremente associadas.</p> <p>c) o controle administrativo direto das terras árabes, segundo fundamentos filantrópicos e zelo missionário.</p> <p>d) o prolongado governo pela força e sem nenhum grau de autonomia dos domínios do Canadá, Austrália e Nova Zelândia.</p> <p>e) a transferência de tecnologia para os domínios da África e da Ásia, a fim de assegurar imediata independência econômica.</p> <p>03. (UFTM MG/2004) O acontecimento decisivo para o império africano francês foi a guerra argelina de independência, transcorrida entre 1954 e 1962 com extremo vigor e violência. A Argélia era, constitucionalmente, uma parte da França, e os quase um milhão de franceses que lá viviam tinham relações com seu país natal, que, em sua maior parte, os apoiava em sua causa. A Argélia não podia ser abandonada sem que ocorresse uma luta final, com o completo comprometimento do exército francês.</p> <p style="text-align: right;">(Roland Oliver, A experiência africana)</p> <p>É correto afirmar, no contexto histórico citado no texto, que os acontecimentos desencadearam na África:</p> <p>a) a descolonização.</p> <p>b) a centralização econômica.</p> <p>c) a desnacionalização.</p> <p>d) a colonização.</p> <p>e) o domínio imperialista.</p> <p>04. (UFSCAR/2009) Entre 1957 e 1964, quase todos os territórios africanos tornaram-se livres do domínio europeu, com exceção dos que estavam sob o controle dos:</p> <p>a) portugueses, que só se tornaram independentes a partir de 1974, depois de lutas contra os exércitos coloniais e da queda da ditadura salazarista.</p> <p>b) ingleses, que mantiveram o regime de apartheid nas regiões da África do sul, e só se tornaram independentes na década de 1990.</p> <p>c) franceses, que permaneceram sob o regime colonial até as guerras da Argélia e do Congo na década de 1970.</p> <p>d) belgas, cujos colonizadores permaneceram por longos anos na África no controle do processo de mudança política, saindo do continente após a guerra em Ruanda.</p> <p>e) holandeses, que só conseguiram autonomia depois da revolta dos Zulus na década de 1970.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de História adotado por sua unidade escolar.</p> <p>CAMPOS, Flávio de <i>et al.</i> Oficina de história. Vol 3. 3 ed. São Paulo: Leya, 2016.</p>

	<p>SANTIAGO, Pedro <i>et al.</i> Por dentro da História. Vol. 3. 4. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.</p> <p>A independência de Angola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Umk9320nx98.</p> <p>Sinopse do vídeo: O professor Pedro Renó, apresenta o contexto da independência de Angola, seguida da guerra civil, observando que este contexto está relacionado intimamente com a Revolução dos Cravos em Portugal.</p>
Objetivo	<p>Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>
Depois da atividade	<p style="text-align: center;">Diálogo Interdisciplinar – História e Língua Portuguesa</p> <p>Em 17 de julho de 1996, foi criada em Lisboa, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) composta por nove Estados-Membros, a saber: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Um dos principais objetivos da CPLP é a cooperação mútua em todas as suas dimensões, bem como, o fomento e a defesa da Língua Portuguesa, por meio de um forte diálogo cultural.</p> <p>Escolha um dos países africanos de língua portuguesa e apresente suas características sociais, econômicas, políticas e culturais, para essa construção pesquise em seus livros de História, revistas, enciclopédias e se tiver acesso na internet, pesquise em sites também. Ao concluir apresente aos país, e a sua família.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: E Questão 02: B Questão 03: A Questão 04: A</p>

Data: 19/08/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: As tecnologias e a modernidade líquida

Atividade

I. Faça a leitura filosófica dos Textos 01 e 02.

TEXTO 01

E a tecnologia? O que de fato é a tecnologia? O que pode ser considerado tecnológico?

Essas perguntas são válidas para caracterizar a tecnologia e mostrar a sua influência no meio humano. Não vamos nos ater ao que pode, ou não, ser avanço tecnológico, mas vamos ampliar o seu conceito e contextualizá-lo no nosso meio social.

Segundo Dusek (2009), há três formas de definirmos a tecnologia; cada uma aponta para caracterizações diferentes do que ela é e pode ser.

A primeira delas trata a tecnologia como instrumental. De forma simples, a define como ferramentas e máquinas. Mesmo sendo, de certa forma, um conceito limitado, ele nos conta que, quando construímos algo em prol do nosso desenvolvimento, como também do avanço do nosso meio – sendo esse algo ferramentas ou máquinas –, isso será tecnologia.

É muito fácil apontar o computador como o maior avanço tecnológico dos últimos tempos, mas nos esquecemos de que, para o homem, a pá, a enxada, a lança e demais instrumentos similares foram avanços tecnológicos significativos e também são tecnologia.

[...] Outra definição é a da tecnologia como regra. Ela nos traz a ênfase nas relações meios-fins, ou seja, é aquilo que é feito para se atingir um propósito. É isso que importa nesse conceito. Tecnologia, aqui, é essa relação, e não mais instrumentos e máquinas. Segundo Max Webber (1864-1920), em resumo, o avanço se dá em função de sistemas governados por regras, presentes em diversas áreas de interação humana.

[...] A última definição traz a tecnologia como sistema. Enfatiza Dusek (2009) que, para que um instrumento, máquina ou artefato seja, tecnologia, precisa estar em um contexto no qual as pessoas o usam, o reparam e o mantêm. Desse modo, uma refinaria de açúcar há muitos anos abandonada e inutilizada, que agora é apenas morada de animais selvagens, assim como um computador desktop que teve um pequeno problema elétrico e passou vários anos parado, acumulando poeira, não são mais tecnologia, pois não há mais a presença humana operando ou interagindo com esse maquinário ou computador. Para Dusek (2009), essa relação dá origem aos sistemas tecnológicos, que incluem o instrumento e as habilidades necessárias para a operação e a manutenção do artefato.

Outra perspectiva de análise – presente, principalmente, na contemporaneidade – é a de que a tecnologia, na verdade, é ciência aplicada, ou seja, uma aplicação das teorias científicas no intuito de atingir determinados objetivos. A esse respeito,

Dusek (2009) defende a tese de que essa visão é enganosa e estreita demais. Isso porque, para esse autor, não devemos compreender a ciência meramente como uma combinação de experimentos controlados com leis matemáticas da natureza. Tal concepção reducionista restringe a ciência apenas a esse tipo de conhecimento, próprio da Modernidade, negando toda a produção científica legada pela tradição. Nesse sentido, se negaria a produção dos gregos antigos, que contavam com observação e descrições matemáticas da natureza, mas não dispunham de experimentos controlados; se negaria toda a produção chinesa medieval, altamente desenvolvida tecnologicamente, com observação e teorização a respeito da natureza, mas que não dispunha da noção de leis da natureza, tampouco de experimentos controlados; entre outras.

Disponível em:
<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/64/60>. Acesso em: 22 jul. 2020.

TEXTO 02

Sociólogo polonês cria tese para justificar atual paranoia contra a violência e a instabilidade dos relacionamentos amorosos

Adriana Prado

O sociólogo polonês radicado na Inglaterra Zygmunt Bauman é um dos intelectuais mais respeitados e produtivos da atualidade. Aos 84 anos, escreveu mais de 50 livros. Dois dos mais recentes, “Vida a crédito” e “Capitalismo Parasitário” chegam ao Brasil pela Zahar. As quase duas dezenas de títulos já publicados no País pela editora venderam mais de 200 mil cópias. Um resultado e tanto para um teórico. Pode-se explicar o apelo de sua obra pela relativa simplicidade com que esmiúça aspectos diversos da “modernidade líquida”, seu conceito fundamental. É assim que ele se refere ao momento da História em que vivemos. Os tempos são “líquidos” porque tudo muda tão rapidamente. Nada é feito para durar, para ser “sólido”. Disso resultariam, entre outras questões, a obsessão pelo corpo ideal, o culto às celebridades, o endividamento geral, a paranoia com segurança e até a instabilidade dos relacionamentos amorosos. É um mundo de incertezas. E cada um por si. “Nossos ancestrais eram esperançosos: quando falavam de ‘progresso’, se referiam à perspectiva de cada dia ser melhor do que o anterior. Nós estamos assustados: ‘progresso’, para nós, significa uma constante ameaça de ser chutado para fora de um carro em aceleração”, afirma.

ISTOÉ – O que caracteriza a “modernidade líquida”?

Zygmunt Bauman – Líquidos mudam de forma muito rapidamente, sob a menor pressão. Na verdade, são incapazes de manter a mesma forma por muito tempo. No atual estágio “líquido” da modernidade, os líquidos são deliberadamente impedidos de se solidificarem. A temperatura elevada — ou seja, o impulso de transgredir, de substituir, de acelerar a circulação de mercadorias rentáveis — não dá ao fluxo uma oportunidade de abrandar, nem o tempo necessário para condensar e solidificar-se em formas estáveis, com uma maior expectativa de vida.

ISTOÉ – As pessoas estão conscientes dessa situação?

Zygmunt Bauman – Acredito que todos estamos cientes disso, num grau ou outro. Pelo menos às vezes, quando uma catástrofe, natural ou provocada pelo homem,

torna impossível ignorar as falhas. Portanto, não é uma questão de “abrir os olhos”. O verdadeiro problema é: quem é capaz de fazer o que deve ser feito para evitar o desastre que já podemos prever? O problema não é a nossa falta de conhecimento, mas a falta de um agente capaz de fazer o que o conhecimento nos diz ser necessário fazer, e urgentemente. Por exemplo: estamos todos conscientes das consequências apocalípticas do aquecimento do planeta. E todos estamos conscientes de que os recursos planetários serão incapazes de sustentar a nossa filosofia e prática de “crescimento econômico infinito” e de crescimento infinito do consumo. Sabemos que esses recursos estão rapidamente se aproximando de seu esgotamento. Estamos conscientes — mas e daí? Há poucos (ou nenhum) sinais de que, de própria vontade, estamos caminhando para mudar as formas de vida que estão na origem de todos esses problemas.

Disponível em:

[https://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/. Acesso em: 22 jul. 2020.](https://istoe.com.br/102755_VIVEMOS+TEMPOS+LIQUIDOS+NADA+E+PARA+DURAR+/)

II. Responder aos questionamentos e proposta de produção filosófica, tendo como referência as informações contidas no enunciado das questões, a leitura e reflexão do texto, o tema da aula e a charge.

01. (EMITEC - 2020) Compreende-se como modernidade o pensamento filosófico desenvolvido, principalmente, pelo racionalismo com René Descartes e o empirismo com Francis Bacon. Pesquise sobre os conceitos filosóficos de racionalismo e o empirismo e registre-os resumidamente no seu caderno.

02. (EMITEC - 2020) Analise a charge e o Texto 02 para responder esta questão.

Disponível em:

<http://professoraelaine81e82.blogspot.com/2016/09/charges-sobre-internet-atividade-iii.html>; Acesso em: 22 jul. 2020.



a) Relacione a charge ao conceito de modernidade líquida de Bauman. O que há em comum? Há divergência entre a charge e o conceito filosófico de modernidade líquida?

b) Apresente uma lista de exemplos (mínimo de três) de atitudes pessoais ou comportamentos sociais na atualidade em que fica evidente o conceito de modernidade líquida. Após listar os exemplos, apresente um argumento para justificar a escolha dos seus exemplos.

c) Na gênese da tese de Bauman, a liquidez dificulta as relações sociais duradouras e às formações comunitárias sólidas e consistentes. Pensando para além desse conceito, essa crítica à modernidade e à fluidez da tecnologia e seus efeitos poderiam facilitar o desenvolvimento de pensamentos extremistas e propostas de sociedades fechadas e centradas em alguns valores absolutos? Pense sobre essa ideia e escreva seu ponto de vista, considerando o momento histórico em que vivemos.

Onde encontro o conteúdo	<p>Consulte o livro didático de Filosofia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>FIRMINO. José Fernando de M., GONÇALVES, Hegildo H. Filosofia, tecnologia e tecnocracia: uma análise conceitual. Disponível em: https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/64/60. Acesso em: 22 jul. 2020.</p> <p>Bauman modernidade líquida. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=S6CL_YW6a6Y. Acesso em: 23 jul. 2020.</p> <p>Modernidade líquida. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FOeCu4-kmA0. Acesso: 23 jul. 2020.</p>
Objetivo	<p>Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>
Depois da atividade	<p>Vamos filosofar um pouco mais!</p> <p>(EMITEC - 2020) Com a modernidade, desenvolve-se o projeto de poderes da tecnologia, cujos feitos e potenciais sempre tiveram seus entusiastas, a serviço do desenvolvimento da condição humana no mundo. Com base no Texto 01 e nas três concepções de tecnologia abordadas nele, reflita sobre o valor desse propósito da tecnologia na modernidade, considerando o contexto social e político da idade moderna.</p> <p>Vamos encarar um desafio? Entre nesse link https://gramho.com/media/2358945623565583328, que se trata do vídeo o professor Rodrigo Gomes que encara o desafio de falar de um tema das humanidades em 1 minuto.</p> <p>Assista ao vídeo e, com seu celular, crie um o seu vídeo de 1 minuto sobre o tema Modernidade líquida.</p> <p>O desafio foi proposto, aceite-o para divulgar nas suas redes sociais. Use a #educacaobahia ao postar sobre essa atividade em suas redes sociais.</p> <p>Caso não possa gravar o vídeo nesse momento, escreva o roteiro em seu caderno para quando tiver a oportunidade de gravar.</p>

Tema: Cidade e espaço urbano

Atividade

I. Leia o texto.

TEXTO

O que é urbanização?

A urbanização é o processo de transformação de uma sociedade, região ou território de rural para urbano, ou seja, não representa somente o crescimento da população das cidades, mas o aumento dessa em relação aos habitantes do campo. Portanto, quando a população urbana de um determinado local cresce em número maior que a do campo, dizemos que está ocorrendo um processo de urbanização. É importante ressaltar que, no Brasil, é considerada urbana – segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – aquela sociedade residente em cidades ou distritos com mais de dois mil habitantes.

Há também outro sentido para urbanização, que seria quanto à implementação de infraestruturas em espaços das cidades. Por exemplo: eventualmente, áreas irregulares – como favelas e invasões – emergem no espaço das cidades, porém essas áreas não contam com energia elétrica, saneamento básico e asfalto. Quando tais localidades recebem da prefeitura essas estruturas, dizemos que a área foi urbanizada, ou seja, adquiriu condições mínimas para assumir as características de um espaço urbano. Em linhas gerais, o processo de urbanização das sociedades costuma ocorrer a partir do que se entende por *êxodo rural*, que é a transferência em massa da população do campo para as cidades. Esse fator está geralmente associado à industrialização nas cidades e à mecanização do campo, onde o trabalhador camponês é, de certo modo, substituído por maquinários.

Historicamente, o primeiro processo de urbanização da humanidade ocorreu na inauguração do período neolítico, quando foram desenvolvidas técnicas de cultivo e exploração dos recursos naturais, permitindo que os seres humanos se organizassem em sociedade, abandonando parcialmente o nomadismo e formando, assim, as primeiras cidades.

Contudo, foi apenas após os processos de industrialização que a cidade começou a ganhar uma maior relevância, sobrepondo-se ao campo em termos econômicos e produtivos. As primeiras urbanizações mais intensas ocorreram nos países de industrialização clássica, hoje considerados desenvolvidos, como a Inglaterra, a França e os Estados Unidos. Atualmente, esse fenômeno está em plena atividade no mundo subdesenvolvido, com a recente industrialização de muitas nações periféricas. A organização do espaço urbano é algo cada vez mais recorrente nos dias atuais, uma vez que a maior parte das cidades se encontra em grandes aglomerados populacionais, que transformam o espaço das cidades em uma verdadeira confluência de lugares, paisagens e práticas culturais cotidianas.

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é urbanização?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-urbanizacao.htm>. Acesso em: 24 jul. 2020.

	<p>II. Após a leitura do texto, responda em seu caderno, as questões abaixo:</p> <p>01. (PUC) Nos países industrializados, a migração campo-cidade tem como causa fundamental:</p> <p>a) carência de melhores condições sociais no campo. b) baixa produtividade agrícola. c) pressão demográfica no campo. d) dificuldade de aquisição de terras. e) liberação de mão-de-obra pela mecanização.</p> <p>02. (UFAC) A intensa e acelerada urbanização brasileira resultou em sérios problemas sociais urbanos, entre os quais podemos destacar:</p> <p>a) Falta de infraestrutura, limitações das liberdades individuais e altas condições de vida nos centros urbanos. b) Aumento do número de favelas e cortiços, falta de infraestrutura e todas as formas de violência. c) Conflitos e violência urbana, luta pela posse da terra e acentuado êxodo rural. d) Acentuado êxodo rural, mudanças no destino das correntes migratórias e aumento no número de favelas e cortiços. e) Luta pela posse da terra, falta de infraestrutura e altas condições de vida nos centros urbanos.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte seu livro didático de Geografia adotado por sua unidade escolar.</p> <p>PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é urbanização?". Brasil Escola. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-urbanizacao.htm. Acesso em: 06 ago. 2020.</p> <p>Exercícios sobre geografia urbana. Disponível em: https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-geografia-urbana.htm#questao-4. Acesso em: 06 ago. 2020.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UVab41Zn7Yc. Acesso em: 06 ago. 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>A partir do que foi visto nos textos, responda em seu caderno a seguinte pergunta:</p>

	<p>a) Quando ocorre o processo de urbanização? b) Como ocorre? c) Quais as consequências?</p> <p>Para refletir um pouco mais, assistam ao vídeo da música “A cidade”, de Chico Science e Nação Zumbi, que traz uma reflexão, na visão dos artistas, sobre o que representa a cidade na vida das pessoas que nela convivem.</p> <p>Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UVab41Zn7Yc. Acesso em: 06 ago. 2020.</p>
Gabarito	Questão 01: E Questão 02: B

Data: 20/08/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Teoria da CEPAL e da Dependência, diferença entre crescimento econômico e desenvolvimento

Atividade

I. Leia o texto.

TEXTO

Crescimento Econômico X Desenvolvimento Econômico

Neste texto falaremos a respeito de crescimento econômico e desenvolvimento econômico, trazendo as diferenças de conceitos existentes entre os dois e, relatando o porquê que ambos podem ser confundidos ao falarmos sobre a economia de forma geral. Primeiro vamos conceituar o que é crescimento econômico. O crescimento econômico é calculado através de indicadores os quais se referem a quantidades, para saber o quanto um país, município ou região cresceu dentro de um determinado período, que pode ser em mês, semestre ou ano, e para efetuar tal cálculo usa-se o indicador de quantidade denominado de “Produto Interno Bruto – PIB”.

O PIB tem como foco central somar todos os serviços e bens produzidos durante um período numa região específica. Para se calcular o crescimento de uma dada região usa-se uma fórmula distinta daquela utilizada para se calcular o PIB per capita (por pessoa) o qual avalia se houve maior crescimento de produção de bens e serviços do que crescimento populacional. Assim, tem-se o indicativo se ocorreu ou não crescimento econômico. Nesse caso é preciso avaliar se a disposição de produtos de bens e serviços atende suficientemente a população ou se ocorre o inverso.

Atualmente, em nosso país, as pessoas têm a sua disposição os serviços e bens, contribuindo assim, para uma melhor qualidade de vida.

Vale acrescentar que, o crescimento econômico está atrelado ao consumo, aos gastos efetivados pelo governo ou pelas exportações. Como podemos ver na publicação de Luiz Carlos Bresser-Pereira em seu artigo “O conceito histórico de desenvolvimento econômico”:

O crescimento da produtividade de um país depende, diretamente, da acumulação de capital e da incorporação de progresso técnico à produção. Investimento e progresso técnico, por sua vez, dependem, em geral, da qualidade das instituições formais (políticas, leis) e informais (práticas sociais ou usos e costumes) que cada sociedade nacional estiver adotando.

E acrescenta ainda que o crescimento econômico depende de:

Quando uma economia está em pleno processo de crescimento é sinal de que existe uma estratégia nacional de desenvolvimento, que seu governo, seus empresários, técnicos e trabalhadores estão trabalhando de forma concentrada na competição econômica com as demais nações. Quando uma economia começa a crescer muito lentamente, senão a estagnar, é sinal de que sua solidariedade interna está em crise e que perdeu a ideia de nação.

Já quanto ao desenvolvimento econômico, podemos relatar que o mesmo está ligado às mudanças mais profundas na economia e na sociedade. Para que haja desenvolvimento faz-se necessário que tenha crescimento.

O desenvolvimento econômico indica a melhoria do bem-estar ou a qualidade de vida das pessoas, de como está sendo feita a distribuição de renda, do acesso igualitário a saúde, e educação, do incentivo à pesquisa de teor científico e tecnológico entre outros fatores sociais. De acordo com Veiga:

(...) o desenvolvimento tem a ver, primeiro e acima de tudo, com a possibilidade de as pessoas viverem o tipo de vida que escolheram, e com a provisão dos instrumentos e das oportunidades para fazerem as suas escolhas. [...] essa é uma ideia tão política quanto econômica. Vai desde a proteção dos direitos humanos até o aprofundamento da democracia (VEIGA, 2005, p. 801).

José Eli da Veiga acrescenta ainda que:

(...) o desenvolvimento pode permitir que cada indivíduo revele suas capacidades, seus talentos e sua imaginação na busca da auto realização e da felicidade, mediante esforços coletivos e individuais, combinação de trabalho autônomo e heterônomo e de tempo gasto em atividades não econômicas. [...] Maneiras viáveis de produzir meios de vida não podem depender de esforços excessivos e extenuantes por parte de seus produtores, de empregos mal remunerados exercidos em condições insalubres, da prestação inadequada de serviços públicos e de padrões subumanos de moradia (VEIGA, 2005, p. 80-81).

Para medir o índice de desenvolvimento econômico costuma-se utilizar o indicativo desenvolvido pela Organização das Nações Unidas denominado Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, onde o mesmo tem por objetivo indicar a renda por pessoa e o indicador educacional e de saúde.

Já sobre o IDH, Veiga afirma que:

O principal defeito do IDH é que ele resulta da média aritmética dos três índices mais específicos que captam renda, escolaridade e longevidade. Mesmo que se considere inevitável a ausência de outras dimensões do desenvolvimento par as quais ainda não há disponibilidade de indicadores tão cômodos – como a ambiental, a cívica ou a cultural -, é duvidoso que seja essa média aritmética a que melhor revele o grau de desenvolvimento atingido por uma determinada coletividade. [...] é mais razoável supor que o cerne da questão esteja justamente no possível descompasso entre o nível de renda obtido por determinada comunidade e o padrão social que conseguiu atingir, mesmo que revelado apenas pela escolaridade e longevidade (2005, p. 88).

Assim, percebemos que o desenvolvimento econômico está ligado ao atendimento das necessidades consideradas básicas das pessoas, como educação e saúde, por exemplo, trazendo o desenvolvimento humano e social buscando sempre melhorar a qualidade de vida de todo ser humano. Já o crescimento econômico está associado a produção de bens e serviços de um continente, país, região ou cidade, também podem contribuir para o crescimento econômico os investimentos e as

exportações, onde esta última interfere diretamente no valor do câmbio, isto é, do dólar, moeda utilizada para se fazer importações e exportações no Brasil.

Sim, existe diferença entre Crescimento Econômico e Desenvolvimento e isso é importante saber. Crescimento econômico não é a mesma coisa de desenvolvimento. A diferença entre os conceitos é bem marcante, embora você possa encontrar quem queira entender como sinônimos. Fique ligado(a)!

Veja a situação do Brasil. No ano de 2019 o Brasil perdeu uma posição em ranking do IDH e ficou na 79ª posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Neste ano, o Brasil alcançou o IDH de 0,761, com uma pequena melhora de 0,001 em relação ao ano de 2018. Apesar do leve aumento, o Brasil caiu uma posição no ranking mundial em relação à publicação anterior, passando da 78ª para 79ª. Países do Norte da Europa como a Noruega e a Suécia possuem IDH próximos a 0,95, enquanto que muitos países africanos possuem IDH inferior a 0,6. Países ricos tendem a ser mais desenvolvidos, no entanto crescimento não garante o desenvolvimento.

O país pode escolher não beneficiar a população e ao contrário disso deixar esse valor concentrado entre poucos e estas ao fazerem investimentos financeiros ficaram mais ricas, entretanto a desigualdade do país não diminui.

Disponível em: <https://bit.ly/301TRtn> . Acesso em: 26 de jul. 2020.

II. Hora da Atividade!

01. **(EMITEC - 2020)** Observe a charge a seguir e por meio de um pequeno texto, Justifique a resposta que o pai deu para o filho.



Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaio/charges/charge-a-queda-do-idh-1.21>. Acesso em: 27 de jul. 2020.

02. **(EMITEC - 2020)** Desenhe uma outra charge que apresente um cenário onde o IDH seja alto.

<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Sociedade e Economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5589. Acesso em: 26 jul. 2020.</p> <p>Livro didático de Sociologia adotado por sua escola.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Você já ouviu dizer por aí que quem estuda muito fica maluco? Definitivamente, não acredite nisso! Quem estuda muito, aprende muito e adquire mais conhecimento. Por isso, por maior que seja a sua dificuldade não desista. Estudar é o caminho.</p> <p>Em seu caderno enumere cinco situações onde você identifica IDH baixo e, para a cada uma delas, apresente a solução.</p> <p>Pense como pode compartilhar com um colega. Observe o que enumerou e discutam sobre as possíveis soluções.</p> <p>Caso tenha acesso as redes sociais, compartilhe as suas ideias utilizando a #EducaçãoBahia. Tenha um bom desempenho!</p>

Tema: Os Processos de Libertação Africana/ O Pan-africanismo

Atividade

I. Leia o texto a seguir.

TEXTO
Pan-africanismo

O pan-africanismo é uma ideologia que propõe a união de todos os povos da África como forma de potencializar a voz do continente no contexto internacional. Relativamente popular entre as elites africanas ao longo das lutas pela independência da segunda metade do século XX, em parte responsável pelo surgimento da Organização de Unidade Africana, o pan-africanismo tem sido mais defendido fora de África, entre os descendentes dos africanos escravizados que foram levados para a América até o meio do século XIX e das pessoas de descendência africana subsaariana emigradas do continente africano após a Década de 1960.

Eles propunham a unidade política de toda a África e o reagrupamento das diferentes etnias, divididas pelas imposições dos colonizadores. Valorizavam a realização de cultos aos ancestrais e defendiam a ampliação do uso das línguas e dialetos africanos, proibidos ou limitados pelos colonizadores.

Em outras palavras, o pan-africanismo é um movimento político, filosófico e social que promove a defesa dos direitos do povo africano e da unidade do continente africano no âmbito de um único Estado soberano, para todos os africanos, tanto na África como em diáspora.

A teoria pan-africanista foi desenvolvida principalmente pelos indivíduos na diáspora americana descendentes de africanos escravizados e pessoas nascidas na África a partir de meados do final do século XIX como **William Edward Burghardt Du Bois** e **Marcus Mosiah Garvey**, entre outros, e posteriormente levados para a arena política por africanos como **Kwame Nkrumah**. No Brasil foi divulgada amplamente por **Abdias Nascimento**.

Normalmente se consideram Henry Sylvester-Williams e o Dr. William Edward Burghardt Du Bois como os pais da pan-africanismo. No entanto, este movimento social, com várias vertentes, que têm uma história que remonta ao início do século XIX. O pan-africanismo tem influenciado a África a ponto de alterar radicalmente a sua paisagem política e ser decisiva para a independência dos países africanos. Ainda assim, o movimento tem conseguido dois dos seus principais objetivos, a unidade espiritual e política da África, sob o pretexto de um Estado único, e pela capacidade de criar condições de prosperidade para todos os africanos.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pan-africanismo#>. Acesso em: 24 jul. 2020.

II. Caso tenha acesso à Internet, assista a animação “**Quem é Kwame Nkrumah do Gana?**” e leia a sinopse disponível no espaço “Onde encontro o conteúdo”.

III. Explorando as informações contidas no texto “Pan-africanismo”, responda as questões que seguem.

01. (FGV-RJ) Leia o trecho da canção abaixo para responder à questão:

Até que a filosofia que sustenta uma raça
Superior e outra inferior
Seja finalmente e permanentemente desacreditada e abandonada,
Haverá guerra, eu digo, guerra.

(...)

Até que os regimes ignóbeis e infelizes,
Que aprisionam nossos irmãos em Angola, em Moçambique,
África do Sul, em condições subumanas,
Sejam derrubados e inteiramente destruídos, haverá
Guerra, eu disse, guerra.

(...)

Até esse dia, o continente africano
Não conhecerá a paz, nós, africanos, lutaremos,
Se necessário, e sabemos que vamos vencer,
Porque estamos confiantes na vitória
Do bem sobre o mal,
Do bem sobre o mal...

War. Bob Marley, 1976.

A canção War foi composta por Bob Marley a partir do discurso pronunciado pelo imperador da Etiópia, Hailé Selassié (1892-1975), em 1936, na Liga das Nações. As ideias do discurso, presentes na letra da canção acima, estão associadas:

- a) Ao darwinismo social, que propunha a superioridade africana sobre as demais raças humanas.
- b) Ao futurismo, que consagrava a ideia da guerra como a higiene e renovação do mundo.
- c) Ao pan-africanismo, que defendia a existência de uma identidade comum aos negros africanos e a seus descendentes.
- d) Ao sionismo, que defendia que o imperador Selassié era descendente do rei Salomão e da rainha de Sabá e deveria assumir o governo de Israel.
- e) Ao apartheid, que defendia a superioridade branca e a política de segregação racial na África do Sul.

02. (UECE - 2016) O pan-africanismo foi um movimento plural que nasceu no Continente Americano nos séculos XVIII e XIX e terminou no final dos anos 1960. Esse movimento lutou pela integração regional e a descolonização econômica da África, defendeu a luta dos negros em favor da libertação e contra a exploração e dominação dos brancos, e teve como princípio unificador:

- a) a vontade de lutar contra as potências coloniais.
- b) a inserção do continente africano nas Nações Unidas.
- c) o ideal republicano.
- d) a independência da Rodésia do Sul (atual Zimbábue) da Grã-Bretanha.

03. (ENEM-2015) Voz do sangue

Palpitam-me
os sons do batuque
e os ritmos melancólicos do blue.

Ó negro esfarrapado
do Harlem
ó dançarino de Chicago
ó negro servidor do South

Ó negro da África
negros de todo o mundo

Eu junto
ao vosso magnífico canto
a minha pobre voz
os meus humildes ritmos.

Eu vos acompanho
pelas emaranhadas Áfricas
do nosso Rumo.

Eu vos sinto
negros de todo o mundo
eu vivo a nossa história
meus irmãos.

Disponível em: www.agostinhoneto.org. Acesso em: 30 jun. 2015.

Nesse poema, o líder angolano Agostinho Neto, na década de 40, evoca o pan-africanismo com o objetivo de:

- a) incitar a luta por políticas de ações afirmativas na América e na África.
- b) reconhecer as desigualdades sociais entre os negros de Angola e dos Estados Unidos.
- c) descrever o quadro de pobreza após os processos de independência no continente africano.
- d) solicitar o engajamento dos negros estadunidenses na luta armada pela independência em Angola.
- e) conclamar as populações negras de diferentes países a apoiar as lutas por igualdade e independência.

04. **(PUC-2020)** “Sabemos que teremos começos difíceis, mas, novamente, eu estou contando com o seu apoio, estou confiando em seu trabalho duro. Não importa o quão longe meu olho vai, eu posso ver que você está aqui em seus milhões e meu último aviso para você é que você esteja firme atrás de nós para que possamos provar ao mundo quando é dada ao africano uma chance de que ele pode mostrar ao mundo que é alguém! Temos despertado. Não vamos mais dormir. Hoje, a partir de agora, há um novo africano no mundo! A nossa independência é sem sentido a menos que seja ligada com a libertação total de África”.

	<p>Kwame Nkrumah. Discurso proferido por ocasião da independência de Gana em 06 de março de 1957.</p> <p>A partir da leitura do discurso acima, proferido pelo primeiro-ministro de Gana e intelectual pan-africanista, Kwame Nkrumah, e de seus conhecimentos sobre as independências dos Estados africanos, faça o que se pede.</p> <p>a) CITE dois países africanos, exceto Gana, que buscaram sua independência após a Segunda Guerra Mundial.</p> <p>b) EXPLIQUE um princípio então defendido pelo ideário pan-africano.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Consulte o livro didático de História adotado por sua unidade escolar.</p> <p>SANTIAGO, Pedro <i>et al.</i> Por dentro da História. Vol. 3. 4. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016.</p> <p>Caso tenha acesso à Internet, assista à animação “Quem é Kwame Nkrumah do Gana?” Disponível em: https://www.dw.com/pt-002/quem-%C3%A9-kwame-nkrumah-do-gana/av-42216606. Acesso em: 06 ago. 2020.</p> <p>Sinopse do vídeo: A animação apresenta a história de Kwame Nkrumah, defensor do Pan-Africanismo e da ideia de "uma África unida", Kwame Nkrumah foi o primeiro Presidente do Gana, depois da independência do país em março de 1957. Natural da Costa do Ouro, Nkrumah foi ainda um dos mentores da hoje denominada União Africana.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p style="text-align: center;">Diálogo Interdisciplinar – História e Língua Portuguesa</p> <p>Biografia é o gênero textual que é utilizado para contar história de uma pessoa, na maioria das vezes personagens das ciências, esporte, cultura, política, artes.</p> <p>Escolha um dos teóricos do pan-africanismo e elabore em seu caderno ou bloco de anotações, uma pequena biografia. Pesquise em seus livros de história, enciclopédias, revistas ou em outros materiais a sua disposição. Caso não tenha acesso aos materiais de pesquisa, escolha uma pessoa que você admira em sua família e escreva sua biografia.</p> <p>Ao finalizar compartilhe com seus familiares, se tiver acesso a redes sociais compartilhe com seus colegas usando #educacaobahia.</p>
<p>Gabarito</p>	<p>Questão 01: C Questão 02: A Questão 03: E</p>

Tema: O significado do desenvolvimento tecnológico na sociedade atual**Atividade**

I. Leia o artigo abaixo

TEXTO

A modernização da agricultura:

Por: Wagner de Cerqueira

As atividades agrícolas estão em constante processo de inovação para obter maior produtividade. Nesse contexto, durante a década de 1950, ocorreu de forma mais intensa o processo de modernização da agricultura que envolveu um grande aparato tecnológico provido de variedades de plantas modificadas geneticamente em laboratório, espécies agrícolas que foram desenvolvidas para alcançar alta produtividade, uma série de procedimentos técnicos com uso de defensivos agrícolas e de maquinários.

Todo esse processo ficou conhecido na década de 1960 como Revolução Verde, programa financiado pelo grupo Rockefeller, sediado em Nova Iorque. Sob o pretexto de aumentar a produção de alimentos para acabar com a fome no mundo, o grupo Rockefeller expandiu seu mercado consumidor, fortalecendo a corporação com vendas de verdadeiros pacotes de insumos agrícolas.

Esse programa surgiu com o propósito de aumentar a produção agrícola através do desenvolvimento de pesquisas em sementes, fertilização do solo e utilização de máquinas no campo que aumentassem a produtividade. Isso se daria através do desenvolvimento de sementes adequadas para tipos específicos de solos e climas, adaptação do solo para o plantio e desenvolvimento de máquinas.

O aumento da produtividade agrícola foi expressivo, porém, a Revolução Verde não eliminou o problema da fome, pois os produtos plantados nos países em desenvolvimento (Brasil, México, Índia, entre outros), basicamente cereais, eram exportados em grande parte para países ricos industrializados como os Estados Unidos, Canadá e União Europeia. Abaixo algumas das consequências da modernização:

Principais pontos positivos:

- Grande aumento da produtividade de alimentos;
- Aumento da produtividade agrícola em países não industrializados;
- Desenvolvimento agrícola;
- Expansão da fronteira agrícola;
- Desenvolvimento tecnológico.

Principais pontos negativos:

- O aumento das despesas com o cultivo e o endividamento dos agricultores;
- O crescimento da dependência entre os países;
- Esgotamento do solo;
- Ciclo vicioso de fertilizantes;
- Perda de biodiversidade;
- Erosão do solo;
- Poluição do solo causada pelo uso de fertilizantes;
- Redução da mão de obra rural.

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-modernizacao-agricultura.htm>. Acesso em: 22 jul. 2020.

II. Responda às Questões Orientativas propostas:

(EMITEC - 2020) Agora, propomos um exercício para que você, estudante, possa observar um pouco mais sobre o tema em questão, na medida que a elevação da produtividade na agricultura e na pecuária aumentam a oferta de produtos das suas culturas de produção, ampliando o desemprego como consequência dos avanços do “progresso”, já que a mecanização precisa cada vez menos de mão de obra.

Para que seja possível assimilar o conteúdo e avançar na compreensão sobre o tema, é necessário refletir sobre as perguntas que têm o objetivo de levar a autorreflexão. Para isso, seja sincero e responda no seu caderno. Não avalie suas respostas com rigidez, pois não é o objetivo da atividade estabelecer ou determinar o certo ou errado, e sim promover o debate e ampliar a percepção sobre os conteúdos estudados sobre democracia, organização social e cidadania. Antes de você começar a responder sobre as questões, reflita:

- Você acredita que a tecnologia é fator de progresso para a sociedade?
- Ela oferece benefícios a todos os envolvidos, sendo uma forma de mudanças sociais que favorecem a todas as outras pessoas?

Essa percepção é muito importante para seja possível compatibilizar a expansão do uso dessas novas tecnologias, ao mesmo tempo que proporciona um progresso social a todas as partes envolvidas, famílias, empresas e Estado, e se busque o aprimoramento e o acesso coerente e inteligente a esses avanços. Assim, essas transformações possam atender os interesses sociais que beneficiem a todos, proporcionando melhor qualidade de vida e de oportunidades a todas e todos.

Tenha como referência o texto e sua compreensão sobre o tema para desenvolver suas respostas. Use essas informações e as perguntas, a seguir, como guia para a elaboração do seu texto.

01. Você acredita que a tecnologia é algo irreversível em todos os ambientes sociais, ou acredita que ela deve ser freada para evitar o desemprego em escala generalizada?

02. Você acredita que a tecnologia poderá trazer benefícios às atividades no campo? De que maneira? Justifique.

03. Na sua opinião, qual deve ser a atitude de mediação, entre Empresas, Estado e Entidades representativas dos trabalhadores do campo para mediar a relação produtividade X trabalho? Aponte sua proposta.

04. Você tem exemplos de avanços tecnológicos que geraram desemprego na sua comunidade? O que foi feito?

	<p>05. Você tem se preparado em aprendizado e acesso ao conhecimento sobre as tecnologias que interferem ou podem interferir na sua atividade profissional? O que você tem feito para isso?</p> <p>06. Como você acredita que seu futuro pode ser transformado, mediante a expansão dessas novas tecnologias no contexto da sua vida?</p> <p>07. Quais as ações que você acredita que o estado, as empresas e a própria sociedade civil organizada podem fazer para contribuir com a comunidade, e possibilitar o acesso aos conhecimentos, mediante cursos ou outras ações? Você e sua comunidade tem cobrado ao poder público ações nesse sentido? Traga uma ação propositiva nesse sentido.</p> <p>Levar em consideração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso aos conhecimentos tecnológicos. • Tipos de tecnologia aplicada ao campo. • Possibilidades produtivas na sua comunidade. • Ações do poder público e das empresas.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>ARAÚJO, G. H. D.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. (Orgs.). Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, F. N. S. <i>et al.</i> Bioindicadores de impacto ambiental em sistemas agrícolas orgânicos. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2004.</p> <p>SILVA, Afrânio; <i>et al.</i> Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<div data-bbox="456 1375 1008 1675" data-label="Image"> </div> <p>01. (EMITEC - 2020) Analise a figura que retrata situação vivenciada a respeito do desemprego no campo. Em seguida, escreva um texto dissertativo, entre dez e quinze linhas, com base nas suas interpretações decorrente de análise e reflexão.</p> <p>Disponível em: https://1.bp.blogspot.com/ - Acesso em: 06 ago. 2020.</p> <p>Caso seja possível, acesse as redes sociais, abrindo um debate sobre o tema “O significado do desenvolvimento tecnológico na sociedade atual”. Através de uma enquete, verifique se seus amigos foram afetados direta ou indiretamente por situações adversas como desemprego ou perda de acesso a alguma oportunidade por conta de avanços tecnológicos.</p>